

ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES PORTADORES DE VALVOPATIAS

Daisy Dias Baptista Stape (*)
Hercy Ramos Ferrari (**)

INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo realizado no ambulatório do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas (HC), da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de São Paulo (USP) unidade de Cardiologia, desde maio de 1969.

O controle e orientação dos pacientes cardiopatas em seguimento no ambulatório é uma prioridade da assistência de enfermagem em saúde pública.

A escolha do grupo de afecções valvares foi motivada pela necessidade de um maior entrosamento da enfermagem nas unidades médica e cirúrgica, para melhor assistência ao paciente em cirurgia especializada.

ORGANIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA

Este ambulatório, apesar de atender outras especialidades, pode ser considerado como uma unidade essencialmente cardiológica pelo alto índice de atendimento deste grupo. Os grupos de pacientes cardiopatas estão assim organizados:

- cardiopatas congênitas;
- afecções valvares;
- coronariopatias;
- cardiopatas hipertensivas;
- endomiocardiopatas.

(*) Enfermeira do Ambulatório da 2.ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas.

(**) Enfermeira Chefe da 2.ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas.

O atendimento dos diferentes tipos de cardiopatia foram agrupados com o objetivo de:

- melhorar o atendimento ao paciente;
- facilitar o trabalho médico;
- desenvolver estudos e pesquisas.

PLANO DE TRABALHO

Na fase de planejamento tornou-se necessário uma revisão da etiologia das afecções valvares para o estabelecimento de uma prioridade de trabalho. Em anexo agrupamos a etiologia das afecções mais comuns em nosso meio. (apenso I).

1. Objetivo

Desenvolver um plano de assistência integral ao paciente utilizando o processo de educação contínua.

2. Recursos humanos e área de trabalho

Este trabalho está sendo desenvolvido por uma equipe e conta com os elementos: médico, pessoal de enfermagem, assistente social, escriturária, nutricionista e voluntária.

As áreas de atuação desta equipe para o atendimento do paciente e familiares são as unidades de internação e ambulatório.

3. Assistência ao paciente

Qualquer que seja a etiologia da afecção do paciente portador de cardiopatia este depara com uma série de problemas, desde sua matrícula no hospital até sua internação ou seguimento no ambulatório.

O paciente cardiopata é submetido a uma triagem médica. Havendo suspeita ou sendo constatada uma valvopatia, êle é encaminhado ao ambulatório especializado.

No período de observação inicial, notamos que o grupo que procurava o ambulatório era composto de pacientes relativamente jovens.

A situação sócio-econômica da maior parte destes, era de baixo nível e muitos eram procedentes de outros estados e países.

Identificamos no decorrer dos atendimentos problemas, relacionados com a falta de orientação ou com a própria evolução da doença, interferindo no tratamento;

- descompensação cardíaca;
- surtos de atividade reumática;
- intoxicação digitalica;
- interrupção do tratamento por ignorância;
- retórnos não programados;
- desconhecimento das limitações físicas;
- desajustamento, pós-operatório, à vida familiar e comunitária;
- grande dependência do hospital.

3.1 Fases de atendimento

Com o objetivo de diminuir tôdas as intercorrências, que estivessem relacionadas com a falta de orientação adequada, programamos as fases do atendimento de enfermagem de acôrdo com a orientação médica e rotinas de ambulatório.

3.1.1. Pré diagnóstico

Após a primeira consulta todos os pacientes são encaminhados à equipe de enfermagem. Os casos, para os quais foram solicitados apenas os exames de rotina, são orientados pelo auxiliar de enfermagem; esta orientação se refere às normas de atendimento do ambulatório, horário das consultas, local de colheita e encaminhamento de exames de laboratório, retórno ao hospital.

A orientação específica que compete à enfermeira consiste em explicar ao paciente e à família, em linguagem acessível, noções de anatomia, fisiologia e patologia da afecção do coração. Esta orientação visa obter melhor colaboração do paciente no tratamento através das dietas, medicamentos e repouso prescritos pelo médico.

3.1.2. Diagnóstico

Confirmado o diagnóstico pelo médico e estabelecida a conduta clínica ou cirúrgica, o paciente é encaminhado à enfermeira para receber orientação.

3.1.3. Pré-operatório

Nesta fase pré-operatória, no ambulatório, a enfermeira reforça a orientação médica sobre diagnóstico e necessidade da correção cirúrgica, procurando incutir-lhe confiança no grupo médico que determinou tal resolução.

Na unidade de internação o plano de atendimento do paciente é baseado nas necessidades identificadas e em informações da Enfermeira de Saúde Pública e Assistente Social, referentes a aspectos psicológicos, físicos e econômico-sociais.

3.1.4. Pós-operatório

Dois aspectos são importantes:

- prevenir ou tratar certas intercorrências tais como:
complicações pulmonares,
acidente vascular cerebral,
tromboflebite,
fibrilação atrial,
hemorragias,
- elaborar plano de alta, que tem como objetivos:
orientar a sua integração no ambiente familiar, dando ênfase à continuidade dos cuidados que está recebendo na unidade de enfermagem;
orientar para seguimento e controle no ambulatório.
o interrelacionamento entre a unidade de internação e ambulatório é fundamental para o atendimento ao paciente.

3.1.5. Metodologia

Do ponto de vista científico, a metodologia utilizada neste trabalho foi uma observação espontânea, o que não nos possibilitou uma pesquisa. Entretanto usamos determinados recursos tais como:

- entrevista individualizada,
- orientação escrita através do uso de impressos elaborados pelas enfermeiras a fim de tornar mais eficaz a comunicação enfermeira paciente.

Em anexo os impressos utilizados: Pré diagnóstico e diagnóstico (apenso II). Internação (apenso III). Pré operatório (apenso IV). Plano de alta (apenso V).

4. Avaliação

Através da aplicação deste plano de orientação atingimos diretamente os pacientes portadores de afecções valvares com resultados compensadores.

Em relação ao paciente conseguimos:

1. Torná-lo mais responsável pelo seu tratamento.

2. Torná-lo mais ajustado a suas próprias limitações.
3. Melhorar o seu preparo físico e psicológico no pré e pós operatório.
4. Torná-lo ciente de suas possibilidades de recuperação.
5. Diminuir a frequência ao ambulatório e Pronto Socorro, causados em geral por interrupção do tratamento.

CONCLUSÃO

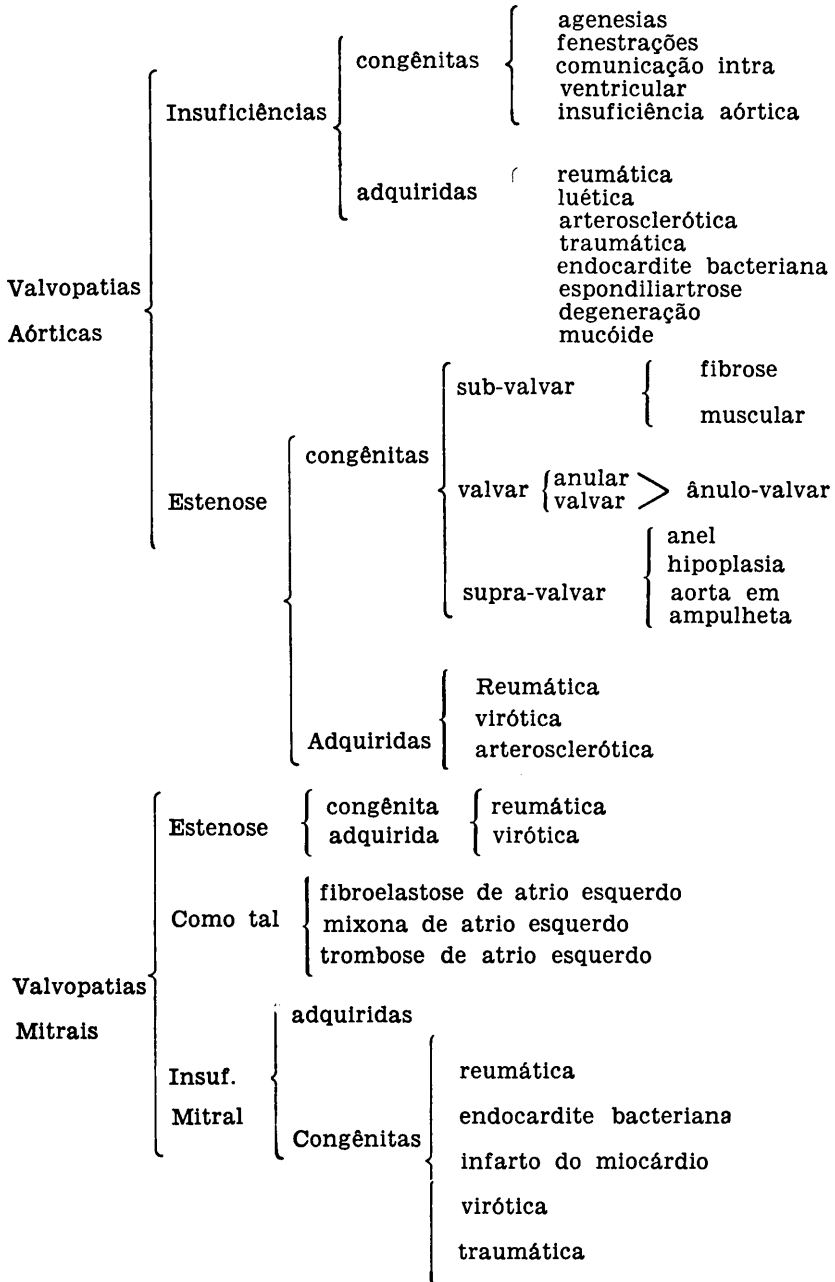
A eficiência do controle e orientação do paciente com afecção valvar foi possível através de um planejamento, que permitiu a individualização da assistência do paciente nas diferentes fases do tratamento. Houve uma participação direta dos familiares neste atendimento e melhor utilização dos recursos da comunidade. A utilização do método de trabalho em equipe potencializou e coordenou os esforços dos profissionais, que já participavam do atendimento desses pacientes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECOURT, L. V. — *Doença reumática*. São Paulo, Livros Médicos, 1969. v. 1.
- HORTA, V. de A. — *A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos*; tese de docência livre apresentada à Cadeira de Fundamentos de Enfermagem I da Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro. São Paulo, Serviço de Documentação RUSP, 1968.

STAPE, D. D. B. & FERRARI, H. R. — Enfermagem em saúde pública na assistência a pacientes portadores de valvopatias. <i>Rev. da Esc. de Enf. USP</i> , 5(1): 58 - 69 — 1971.
--

APENSO I'



APENSO II
AMBULATÓRIO 2.ª CLÍNICA MÉDICA
OIENTAÇÃO PRÉ-DIAGNÓSTICO — FASES 1 e 2

NOME

REGISTRO PRONTUÁRIO DATA

ASSINATURA

DIETA

- dieta equilibrada
- tipos de alimentos
- dieta rica em K
- horário
- dieta hipossódica

Palestra sobre atividades com o paciente cardíaco.

Orientação sobre trabalhos manuais e aproveitamento das habilidades individuais.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Palestra sobre:

- higiene do ambiente
- higiene corporal
- higiene do vestuário
- higiene mental.

MEDICAÇÃO

Drogas mais usadas em Cardiologia

Ação das diferentes drogas.

Importância dos horários e doses

ENTROSAMENTO COM O SERVIÇO SOCIAL

- Estudo das condições sociais tendo em vista a execução do plano de tratamento.
- Manter entrosamento com instituições médico-sociais de onde procedem os pacientes.
- Valer-se dos recursos assistenciais no sentido de que promovam melhoria das condições sócio-econômicas.
- Mobilizar os recursos do paciente ou da comunidade para sua reintegração profissional.

APENSO III
FICHA DE INTERNAÇÃO

CLÍNICA LEITO DATA/...../ 1971

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome Idade: Sexo: Côr:.....
Est. Civil n.º de filhos Religião Grau Inst.....
Nacionalidade Natural de: Procedência:
Ocupação: 1.ª Internação
Diagnóstico Médico:

2. SINAIS VITAIS

Temp.: Pulso: Resp.: P. A.:

3. CONDIÇÕES GERAIS

Pêso: Hábitos: Tabagismo: Etilismo: Outros:.....
Uso de Drogas: Alergia a Drogas:
Condição Mental: Consciente: Confuso: Inconsciente:
Condição de Locomoção: Ambulante: Com auxílio:
Maca: Cadeira de rodas:
Estado de nutrição: Obeso: Gordo: Normal: Magro:.....
Edema: Local:
Hig. Indiv. Unhas limpas: Sujas: Compr.: Lesões:.....
— Pele: Limpa: Suja: Coloração: Lesões:
— Dentes: Limpos: Cáries: Prótese:
— Couro Cabeludo: Limpo: Sujo: Lesões: Pediculose:.....

4. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

Ap. Respiratório: Fonação: Respiração: Tosse:
Ap. Digestivo: Apetite: Deglutição: Vômitos:

— Náuseas:Gases:Evacuação Normal:Obstipação:
Ap. Genital: **Micção:** Normal:**Menstruação:** Normal:
Órgão dos sentidos: **Visão:** Boa:Perda Parcial:Perda Total:.....
Audição: BoaPerda Parcial:Perda Total:
Sono Normal:**Insónia:**
Repousa durante o dia:
Higiene mental: **Leitura:****Música****T. V.:**.....

5. CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS:

Ansiedade: **Tensão:** **Depressão:**
Excitação: **Mêdo:** **Apatia:**

6. QUEIXAS DO PACIENTE

.....
.....
.....
.....
.....
.....

7. Orientação Geral: **Sim:** **Não:**

8. Observações:

.....
.....
.....
.....
.....

.....
ENTREVISTADOR

9. Observação Sistematizada
(Aspectos físicos e psíquicos)

	Tempo	Iniciais
1.º dia		
2.º dia		
3.º dia		
4.º dia		
5.º dia		
6.º dia		
7.º dia		

Data da Alta:

Condições Físicas:

Condições Psicológicas:

APENSO IV
AMBULATÓRIO 2.^a CLÍNICA
ORIENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA

NOME:

REG.: PRONT.: DATA:

<p>DIETA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inclua em sua dieta: leite, queijo, carne, ovos, frutas, verduras cruas e cozidas, suco de laranja. 2. Coma pequena quantidade várias vezes ao dia. SAL: <p>ATIVIDADE:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Poupe seu coração fazendo repouso. <ul style="list-style-type: none"> — ande devagar — não corra — não suba escadas 2. Faça recreação. 	<p>MEDICAÇÃO:</p>
<p>CUIDADOS GERAIS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tome banho diariamente: cuide bem da higiene dos cabelos, unhas e dentes. 2. Use roupas limpas e confortáveis, adequadas à temperatura do dia. 3 Se você fuma, procure diminuir a quantidade de cigarros. <p>LEMBRETE: quando você vier para internar, traga apenas: chinelos, pente, sabonete, escôva de dentes e pasta dental.</p>	<p>VOCÊ NÃO MORA EM SÃO PAULO?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Saiba que não poderá viajar logo após a alta. 2. Pense: <ul style="list-style-type: none"> — onde ficará hospedado? — quem o acompanhará ao hospital para consultas e exames? — providencie dinheiro para condução ou alguma medicação. <p>Você é mãe de família?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Providencie alguém para ajudá-la a tomar conta de sua casa. 2. Procure resolver os problemas domésticos ou financeiros antes de ser internada. <p>NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA ESSAS PROVIDÊNCIAS.</p>

APENSO V
PLANO DE ALTA

CLÍNICA: DATA DA ALTA:
 NOME: REGISTRO:
 ORIENTAÇÃO PARA:

<p>DIETA</p> <p>Alimentos proibidos:</p> <p>Cuidados especiais</p>	<p>MEDICAÇÃO</p>
<p>Retorno para exames específicos</p> <hr/> <p style="text-align: center;">AMBULATÓRIO DATA</p> <hr/> <hr/> <p>Laboratório</p> <p>RX</p>	<p>Retorno ao ambulatório de:</p> <hr/> <p>Data do retorno:</p> <p>Médico responsável:</p> <hr/> <p>Enfermeira de Saúde Pública:</p> <hr/> <p>Atendimento social por:</p> <hr/> <p>Orientação feita por:</p> <p>Dr.</p>